

Institucional
Provedores
aprovam plano
e orçamento

Em Ação → Pág. 6



Cultura
Novo protocolo
com a Secretaria
de Estado

Panorama → Pág. 2



Montepio
Tomás Correia
conversou
com o VM

Entrevista → Pág. 24

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

diretor: Paulo Moreira | ano: XXIX | dezembro 2013 | publicação mensal



Património Misericórdias
reconciliam-se com a arte



→ A primeira fase do projeto entre União das Misericórdias Portuguesas e Cooperativa Árvore já está concluída. Foram 17 os artistas que imprimiram um olhar contemporâneo à Nossa Senhora da Misericórdia. As peças foram apresentadas no Porto, a 30 de novembro. **Património, 18 e 19**

Além do limiar da esperança

O presidente da UMP faz o balanço do ano numa mensagem de Natal dedicada a dirigentes, colaboradores, utentes e voluntários **Em ação, 6**

Unidade pioneira para demências foi inaugurada

Desde o início do mês de novembro que está a receber utentes, mas foi a 7 de dezembro que foi oficialmente inaugurado o novo equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Pioneira e concebida para acolher pessoas com demências, a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI recebeu largas dezenas de pessoas para aquele que foi o dia mais solene da sua – ainda breve – existência. A sessão contou com o bispo de Leiria-Fátima, D. António

Novo equipamento tem capacidade para acolher 60 pessoas e criou 50 postos de trabalho

Marto, e com o ministro da Saúde, entre outros amigos, colaboradores da UMP, provedores e entidades oficiais. Com capacidade para 60 pessoas, a nova unidade tem um duplo objetivo: cuidar dos utentes, estimulando as suas capacidades o mais possível, mas também promover e disseminar boas práticas junto dos colaboradores das estruturas residenciais para idosos e também dos serviços de apoio domiciliário.

Destaque, 4 e 5

Idosos

Inauguração foi dia de festa na Azaruja

A população da freguesia da Azaruja, no distrito de Évora, saiu à rua para participar na inauguração de um novo lar de idosos. Viveram-se momentos de intensa alegria com a abertura da unidade de apoio à terceira idade da Misericórdia da localidade, um sonho há muito desejado por todos, inclusive pelo provedor Joaquim Mira. Cerimónia contou com a presença de muitos amigos e convidados, entre eles o ministro da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social, Pedro Mota Soares. **Terceira Idade, 14**

Especial Natal



O VM foi ver o que fizeram as Santas Casas

Igreja

Marvão investe no património histórico

A necessidade de investir num novo sistema de som e iluminação levou a Santa Casa da Misericórdia de Marvão a ir mais longe e a investir também na restauração e preservação da Igreja de Nossa da Estrela, um património de grande importância histórica e religiosa e que continua a ser bastante acarinhado pela população do concelho por toda a sua devoção à padroeira. Todos os altares foram recuperados graças, em grande parte, ao apoio de irmãos e da comunidade em geral **Panorama, 3**

PANORAMA

OPINIÃO

À MEMÓRIA DE UM GRANDE AMIGO

Sentido do dever de ser voz dos que a não têm, e denunciador dos que não respeitam nem promovem o bem comum, a sua atenção pastoral nunca se deixou secundarizar. Tudo para ele era missão. Mas sem roubar a vez dos que têm também o direito de falar

Não tinha inimigos, mas reconhecia e sublinhava o jeito e o modo de ser diferente; mas nunca contrário. Olhava-os sem frontalidades de adversário; mas compreendia-os na generosidade com que deve sempre sublinhar-se uma solidariedade na palavra pluridiversidade.

“Omnes in unum!” Todos como um só.

Ainda que fosse preciso denunciar – quando evangelizar também pode ser ter de denunciar; mesmo que pondo em foco e clarificando os humanos senões da mesma Igreja, como quando subscrevia na sua página semanal em *Correio do Vouga*, de Aveiro e *Diário de Coimbra*, palavras e verdades que não poupavam o que era preciso e urgente não calar.

Mesmo na igreja de que era Bispo; e com que autoridade e mérito, como quando subscrevia textos como estes em que era preciso denunciar erros e apontar desvios da sua própria classe e da sua Igreja; a respeito da verdade com que era preciso com que a mesma missão da Igreja se processasse: “Espelhar ou clarificar”.

E denunciava como quem evangelizava, quando da pena lhe saíam verdades com alguma acutilância pastoral, como quando subscrevia: “Por influências históricas, de que a Igreja mais tem de se penitenciar e humilhar, do que de se comprazer e ufanar, a categoria do poder episcopal, como “mando”, à maneira humana, entranhou-se nas portas e paredes dos templos; ganhou ferrugem e tornou-se difícil a sua remoção, tanto dentro como fora dos espaços religiosos.”

Sentido do dever de ser voz dos que a não têm, e denunciador dos que não respeitam nem promovem o bem comum, a sua atenção pastoral nunca se deixou secundarizar. Tudo para ele era missão. Mas sem roubar a vez dos que têm também o direito de falar, ainda que em desacordo; demonstrando e testemunhando que e como com dissonâncias também se podem orquestrar harmonias.

Parte 2/2

Manuel Ferreira da Silva
jornal@ump.pt



A SUBIR MELHOR ANÚNCIO

O anúncio ‘Real Beauty Sketches’, criado pelo copywriter português Hugo Veiga para a Dove, foi eleito o melhor de 2013 pela revista ‘Adweek’, especializada no meio publicitário.



A DESCER NOVAS TENDÊNCIAS

Cannabis ultrapassa heroína nos novos tratamentos por toxicod dependência. Informação é do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências.

A FRASE



PAPA FRANCISCO

“Não é possível que a morte por enregelamento dum idoso sem abrigo não seja notícia, enquanto o é a descida de dois pontos na Bolsa.”

na Exortação Apostólica ‘Evangelii Gaudium’

A FOTOGRAFIA



SALVADOR ESTEVES

ORDEM DE MALTA MANUEL DE LEMOS INVESTIDO CAVALEIRO

O presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, foi investido cavaleiro da Ordem de Malta (OM). A cerimónia teve lugar em Lisboa, a 14 de dezembro, na Igreja dos Mártires no Chiado. Diversos provedores marcaram presença para aquele ato oficial no qual o patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, também foi investido cavaleiro. O presidente honorário da UMP, Vítor Melícias, também esteve presente. Recorde-se que a OM é uma ordem católica de assistência a pobres e de promoção da fé.

O NÚMERO

1

BANCO DE MEDICAMENTOS JÁ FUNCIONA HÁ UM ANO

O banco de medicamentos completou um ano de existência em dezembro. Criado no âmbito do Plano de Emergência Social, o banco surgiu através de um protocolo entre União das Misericórdias Portuguesas, Apifarma, Infarmed e Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.

O CASO

PATRIMÓNIO PROTOCOLO RENOVADO COM A CULTURA

União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e Secretaria de Estado da Cultura assinaram um protocolo de cooperação. Foi no Porto, a 30 de novembro.

O protocolo, que renova as relações antes existentes com o Ministério da Cultura, vem consolidar a relação já existente e ajustar-se às novas áreas de trabalho. “Viver o Património” é um dos projetos do protocolo, que tem em vista abrir as igrejas das Misericórdias ao público. “Trata-se de mostrar o que é o património das Misericórdias, através de atores locais, formados pela UMP”, sublinhou o presidente da União, Manuel de Lemos. Num outro eixo, e num nível mais elevado e ambicioso, é pretensão “a concretização de um

museu virtual das Misericórdias”.

O novo protocolo contempla ações de formação por parte da Secretaria de Estado da Cultura, através das direções regionais, para ambos os projetos. Recorde-se ainda que o atual documento revoga os anteriores. As Misericórdias interessadas em beneficiar do novo acordo deverão contactar o Gabinete do Património Cultural da UMP.



Protocolo assinado no Porto

O protocolo foi assinado durante a cerimónia de apresentação pública das peças de arte contemporânea. A ideia surgiu no âmbito de um inventário promovido pela UMP. Apesar de ser vastíssimo o espólio de património móvel das Santas Casas, a arte contemporânea apresentava números residuais, bastante evidentes de uma gradual diminuição dos investimentos em arte a partir do fim do século XIX. Foi nesse contexto que UMP e Cooperativa Árvore assinaram um protocolo com vista a retomar a tradição secular de produção artística (ver páginas 18 e 19).

Sobre o projeto e o protocolo, o secretário de Estado da Cultura, Jorge Barreto Xavier, afirmou que é claro que a UMP compreende que “a parte cultural completa a parte social das Misericórdias”. O governante espera que o desafio continue “em forma de pintura, escultura ou pelos novos media de modo a chegar a todos os públicos”.

Marvão investe no património histórico

Provedor não esconde que ainda **há mais para restaurar** mas garante que a Misericórdia de Marvão está empenhada em cuidar do seu património

Patrícia Leitão

A necessidade de investir num novo sistema de som e iluminação levou a Santa Casa da Misericórdia de Marvão a ir mais longe e a investir também na restauração e preservação da Igreja de Nossa da Estrela, um património de grande importância histórica e religiosa e que continua a ser bastante acarinhado pela população do concelho de Marvão por toda a sua devoção à padroeira.

A convicção de que, apesar dos dias difíceis que uma instituição possa estar a viver em termos financeiros, a preservação do seu património deve ser uma preocupação constante foi a motivação que a instituição precisou para decidir arriscar e a apresentar uma candidatura ao PRODER que lhe permitiu investir num novo sistema de som e iluminação.

Um investimento avultado que rondou os 42 mil euros, participado em 60%, mas que como realça o provedor António Silvério, “era essencial e neste momento podemos oferecer muito melhores condições a quem nos visita”, realça.

A partir do momento em que a candidatura é aprovada, a instituição achou que seria o momento de aproveitar esta intervenção para

fazer algo mais pela preservação de todo o património que se encontra no interior da igreja. Nesse sentido, pôs mãos-à-obra e, graças à generosidade e aos donativos dos irmãos da Misericórdia e da população do concelho, conseguiu avançar com a restauração do altar-mor, dos dois altares laterais, e dos altares de São Francisco e de Nossa Senhora da Estrela, entre outras intervenções.

“Todo o trabalho de restauração representou um investimento de 12 mil euros e temos que agradecer a todos aqueles que contribuíram com donativos, pois só graças a essas pessoas é que foi possível avançar com este projeto”, constata o provedor.

Todo este trabalho de restauro acabou por se tornar surpreendente, porque permitiu revelar pormenores do edifício que até então eram desconhecidos por estarem encobertos e que podem vir a ser importantes para ajudar a conhecer melhor a história desta igreja, que ao que tudo indica passou por diversas transformações ao longo dos séculos.

António Silvério não esconde o orgulho que é para a Misericórdia de Marvão ter conseguido investir na restauração da igreja, pois como nos fez questão de mostrar “ficou com melhores condições, mais bonita e mais preservada, sobretudo os nossos altares, que ficaram lindíssimos”, congratula-se.

O provedor não esconde que ainda há mais para restaurar mas garante que a Misericórdia de Marvão está bastante empenhada em cuidar do seu património.



Donativos da comunidade foram fundamentais para o restauro

ON-LINE

CONCURSO SETÚBAL COM NOVO CENTRO PARA IDOSOS

→ A Santa Casa da Misericórdia de Setúbal ganhou o concurso para gestão de um centro de apoio à terceira idade (CATI) da Segurança Social. O CATI tem capacidade para 78 utentes, em regime residencial, serve 100 refeições diárias na cantina social, presta serviços de apoio domiciliário a 40 utentes e dispõe de instalações para sete pessoas, em regime de acolhimento temporário de emergência.



ESTADO SETOR SOCIAL OUVIDO PARA A REFORMA

→ União das Misericórdias Portuguesas (UMP), CNIS e União das Mutualidades foram recebidas pelo vice primeiro-ministro para troca de impressões sobre o guião para reforma social do Estado. A reunião, que contou também com a presença do ministro da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, teve lugar a 17 de dezembro. O presidente da UMP saudou o facto de o governo querer saber a posição do setor solidário.



GOVERNO PRAZO PRORROGADO PARA FARMÁCIAS SOCIAIS

→ O Conselho de Ministros de 12 de dezembro de 2013 prorrogou em seis meses o prazo, estabelecido no regime jurídico das farmácias de oficina (aprovado pelo DL 307/2007, de 31 de agosto, e respetivas alterações), para que as entidades do sector social que detenham farmácias abertas ao público se adaptem aos requisitos exigidos às proprietárias das farmácias que se encontrem no mercado.

ALMADA IGREJA RENOVADA JÁ ABRIU PORTAS

→ A Santa Casa da Misericórdia de Almada inaugurou, a 14 de dezembro, as obras de reabilitação e valorização da sua igreja classificada como Monumento de Interesse Público. A recuperação do templo representou um investimento total de cerca de 440 mil euros, participados em 65 por cento pelo programa PORLISBOA. A sessão solene contou com a presença do bispo de Setúbal, D. Gilberto Canavarro dos Reis.

SLIDESHOW



VALONGO DIA DA PADROEIRA REÚNE COMUNIDADE

A Misericórdia de Valongo festejou, como é habitual, o dia da sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição. Do programa constou a celebração de uma missa solene por alma dos irmãos falecidos, seguida da cerimónia da bênção de mais duas carrinhas que passaram a estar ao serviço dos seus utentes. De tarde, houve um espetáculo de variedades, terminando-se o dia com um lanche em que estiveram dirigentes, irmãos, colaboradores, utentes e familiares. Foi a 8 de dezembro.

DESTAQUE

Capacitar os recursos humanos é fundamental

Vocacionada para demências, a **Unidade Bento XVI foi inaugurada**. Já recebeu os primeiros utentes e pretende ser polo de formação especializada

Bethania Pagin

Desde o início do mês de novembro que está a receber utentes, mas foi a 7 de dezembro que foi oficialmente inaugurado o novo equipamento da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Pioneira e concebida para acolher pessoas com demências, a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI recebeu largas dezenas de pessoas para aquele que foi o dia mais solene da sua – ainda breve – existência. A sessão contou com o bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, e com o ministro da Saúde, entre outros amigos, colaboradores da UMP, provedores e entidades oficiais.

Localizada em Fátima, mesmo ao lado do Centro João Paulo II, a Unidade Bento XVI foi inaugurada no mesmo dia em que se realizou a assembleia-geral (AG) da UMP (ver página 6). E foram muitos os resistentes que fizeram questão de permanecer em Fátima, mesmo após os trabalhos da AG, para prestigiar e também conhecer a nova unidade dedicada às demências.

A unidade está dividida em dois pisos e por causa das necessidades dos utentes, o piso térreo – até àquele momento, o único a estar ocupado – foi visitado apenas por uma restrita comitiva, integrada por membros do governo e outras entidades, acompanhados pelo responsável pela área da saúde da UMP e “mentor” do projeto, Manuel Caldas de Almeida.

Segundo aquele especialista, entre outros sintomas, situações de estresse podem despoletar ansiedade, inquietude

Tempo para homenagens

A União das Misericórdias Portuguesas quis distinguir dois homens cujo trabalho foi decisivo para que a Unidade Bento XVI seja já uma realidade. O primeiro foi o presidente da Câmara Municipal de Ourém, Paulo Fonseca, “que, com os serviços técnicos da autarquia, foi decisivo para que tudo decorresse com celeridade e sem entraves”. O outro homenageado foi Joaquim Guardado, provedor da Misericórdia de Pombal e administrador-delegado da nova unidade, que “acompanhou o projeto de forma eficaz, serena, determinada e tranquila, dando testemunho da capacidade de fazer bem dos homens bons de Misericórdia”. As medalhas foram entregues, respectivamente, pelo secretário de Estado da Segurança Social, Agostinho Branquinho, e pelo ministro da Saúde.

tação e agitação. Por essa razão, explicou aquele responsável que também é provedor em Mora, a comitiva teve de ser tão restrita.

Ainda segundo Manuel Caldas de Almeida, as demências afetam já cerca de 25 por cento dos utentes em lar de idosos. Se a este número somarmos os utentes de centro de dia e apoio domiciliário, e contabilizarmos ainda a longevidade dessas pessoas, a taxa



de doenças demenciais poderá atingir, em 2020, metade dos utentes seniores das Misericórdias.

Por isso, a nova unidade tem um duplo objetivo: cuidar dos utentes, estimulando as suas capacidades o mais possível, mas também promover e disseminar boas práticas junto dos colaboradores das estruturas residenciais para idosos e também dos serviços de apoio domiciliário. Para Manuel Caldas de Almeida, “é fundamental dotar os recursos humanos de competências”. Em causa está o facto de que em relação às demências, ainda não há fármacos capazes de curar a doença e por isso a qualidade dos cuidados faz toda a diferença.

Em jeito de exemplo, referiu a questão dos banhos, que para uma pessoa doente podem representar

momentos de enorme transtorno e pavor. “Por isso é importante que o contacto com a água seja feito com tranquilidade e preferencialmente de baixo para cima, de modo que o doente possa perceber que não se trata de uma ameaça.” Recorde-se que as pessoas com demências podem ter surtos de ansiedade e agitação quando se sentem ameaçadas.

Paralelamente à formação está a ser concebido um sistema de monitorização dos doentes através de internet sem fios. O sistema não vai funcionar no Bento XVI porque ali, por se tratar de uma unidade construída de raiz para as demências, não há risco de fuga. Mas nas estruturas residenciais para idosos, a monitorização é fundamental para impedir desaparecimentos ou fugas.

Para além da qualidade dos recursos humanos, a Unidade Bento XVI tem características arquitetónicas adequadas às necessidades dos doentes. A forma triangular, por exemplo, visa permitir que o doente possa deambular (sintoma comum das demências) sem encontrar obstáculos físicos. Em pontos estratégicos dos corredores estão espaços com mesas, cadeiras e sofás para os momentos em que, cansado de andar, o doente possa sentar-se e ser, naquele momento específico, acompanhado pelo técnico. Recorde-se que a dificuldade de concentração é uma das características das demências.

A sua forma triangular permite também que os residentes sejam constantemente observados pelos enfermeiros. Conforme explicou Ma-



→ ORFEÃO DE SEIA EM LIVRO

“Momentos de Cultura”, do ex-provedor Fernando Béco, conta a história dos 36 anos de existência do orfeão da Misericórdia de Seia. Foi apresentado ao público a 22 de dezembro.



Unidade integra Rede Nacional de Cuidados Continuados

Novas formas de colaboração



O Ministério da Saúde está interessado em novas formas de colaboração com o setor social. A afirmação foi feita pelo ministro Paulo Macedo durante a sessão solene de inauguração da Unidade Bento XVI. Segundo Paulo Macedo, “a perspectiva hospitalocêntrica tem de acabar”. Lembrando que Portugal é o segundo país da OCDE em que a despesa com cuidados continuados é menor, representando apenas 0,2% do PIB, o ministro afirmou que no futuro essa despesa vai ser muito maior. Mas para que o país possa ter mais cuidados continuados, será necessário diminuir o número de camas de agudos, disse. Contudo, a despesa pública portuguesa com cuidados continuados é uma das que mais cresceu anualmente entre 2005 e 2011. “É um esforço muito significativo para o Ministério da Saúde, mas também para o setor social” e apesar da situação e crise, a área de cuidados continuados é um setor onde vai continuar a haver investimentos, mas em parceria. Para Paulo Macedo, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados é um exemplo de como “deve ser a colaboração entre setor social e Estado, que deve apoiar as instituições naquilo que é a sua missão, mas em congregação de esforços”. Para terminar, Paulo Macedo recordou, em reposta ao presidente da UMP (ver caixa), o decreto-lei 138/2013: “o governo mostrou interesse e reconheceu novas formas de colaboração com o setor social na área da saúde”.

nuel Caldas de Almeida, o balcão de enfermagem está localizado em dos vértices do triângulo e permite que dali todos os movimentos sejam controlados pelos técnicos. A nova unidade dispõe ainda de um espaço para treino de marcha e de um jardim terapêutico.

Apesar de especializada, a unidade integra a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e dispõe das tipologias de média e longa duração. O objetivo durante os internamentos, que variam entre os 90 e 180 dias, é estabilizar os doentes e prepará-los para o regresso a casa ou ao lar, devolvendo-lhes a capacidade para assegurar o que os técnicos chamam de “atividades de vida diária”, ou seja, comer, beber, tomar banho, vestir etc.

Documento histórico



“Trata-se de um documento histórico que muda o percurso político do Estado português e que, de novo, congrega as Misericórdias para a cooperação em matéria de saúde”. A afirmação é do presidente da União das Misericórdias Portuguesas sobre o decreto-lei 138/2013, que estabelece as normas

para devolução dos hospitais às Misericórdias e altera também os novos moldes para cooperação entre setor social e Ministério da Saúde. Para Manuel de Lemos, apesar da forte tradição na área da saúde, “nos últimos 40 anos a relação [com o Ministério da Saúde] tem sido algo atribulada, quer pela postura de ideologias totalitárias dominantes, quer por uma certa leitura que se convencionou designar por razão e Estado”. “Só a circunstância de abrir um novo paradigma de procedimento e de abordagem merece que as Misericórdias lhe testemunhem o seu enorme apreço e consideração”. Contudo, continuou, “sabemos que não basta um decreto para mudar mentalidades”.

Casa de afeto e solidariedade



A sessão solene de inauguração da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI teve um dos seus momentos altos na bênção do equipamento por D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, para quem “mais do que pedir pelo equipamento”, é preciso “pedir por todos aqueles que ali vão trabalhar para

que os doentes não sejam deixados ao abandono, entregues ao isolamento e à solidão.”

Para o bispo, que já conhecia a unidade por causa da visita da Conferência Episcopal a 12 de novembro, a Unidade Bento XVI “é uma casa de fé, de afeto e solidariedade” e não “um armazém onde as pessoas são abandonadas”.

Recorde-se que a primeira pedra da unidade foi benzida pelo Papa Emérito Bento XVI durante a visita a Portugal em 2009. O presidente honorário da UMP, padre Vítor Melícias, que marcou presença na inauguração da Unidade Bento XVI, foi convidado pelo bispo D. António Marto a proferir a leitura do Evangelho durante a cerimónia religiosa de bênção.

EM AÇÃO



Novo modelo de acordo é ‘verdadeira parceria’

Novo modelo de acordo de cooperação **equilibra forças entre Estado e setor social**. A novidade foi avançada durante a assembleia geral que aprovou o plano e orçamento da UMP

Bethania Pagin

As orientações técnicas para os diversos equipamentos das Misericórdias vão passar a ser definidas em sede da Comissão de Acompanhamento e Avaliação dos Protocolos e Acordos de Cooperação (CNAAPAC). A notícia foi avançada pelo responsável da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para a ação social, Carlos Andrade, durante a assembleia geral ordinária que teve lugar em Fátima, no Centro João Paulo II, a 7 de dezembro. Naquela reunião magna, os provedores aprovaram, por unanimidade e aclamação, o plano de atividades e o orçamento da UMP para 2014 (ver caixas).

Conforme explicou Carlos Andrade, o novo modelo equilibra as forças entre Estado e setor social e fala mesmo “numa verdadeira parceria que fará toda a diferença para o futuro”. Até então, continuou, as orientações técnicas para os equipamentos eram definidas pelos serviços da Segurança Social e era com base nesses documentos que eram efetuadas as visitas de acompanhamento nas Misericórdias. Com esta alteração, as orientações técnicas que servirão de base para a fiscalização passam a ser definidas em conjunto e têm de ser

aprovadas pela CNAAPAC.

Recorde-se que a CNAAPAC é composta por três membros do Ministério da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social e três membros em representação da UMP, da CNIS e das Mutualidades.

Temas relacionados com a sustentabilidade também marcaram os trabalhos da assembleia geral. Para o presidente da UMP, Manuel de Lemos, são duas as grandes novidades que merecem a atenção dos provedores. Por um lado, a isenção de IVA para vendas de bens e serviços entre instituições do setor social, que começa a vigorar no âmbito do Orçamento de Estado para 2014. Por outro lado, o presidente da UMP destacou o fundo de reestruturação do setor solidário. Para Manuel de Lemos, os fundos serão libertados com base nas avaliações de uma comissão composta pelas entidades representativas do setor, “um procedimento que nos deixa confortáveis”. O fundo deverá ser utilizado, explicou, para resolver problemas estruturais de gestão nas instituições. Para problemas conjunturais, continua a funcionar o Fundo de Socorro Social, referiu.

A saúde também foi tema de debate. Sobre a devolução dos hospitais, o presidente afirmou que, embora as

Em 2014, o Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II celebra 25 anos de existência

O XI Congresso Nacional das Misericórdias decorre entre 29 e 31 de maio, em Évora

A Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias celebra 64 anos em 2014

O Lar Dr. Virgílio Lopes pretende envolver ainda mais as famílias na dinâmica institucional

Em 2014, o Gabinete de Ação Social vai apresentar os resultados do inquérito às Misericórdias

A divulgação junto de parceiros e da comunidade é um dos objetivos do Centro Santo Estêvão



→ NELSON MANDELA

As Misericórdias presentes na assembleia geral de 7 de dezembro aprovaram por unanimidade um voto de pesar pelo falecimento do líder sul-africano, Nelson Mandela.

Auditório do Centro João Paulo II estava lotado



OPINIÃO



Manuel de Lemos
Presidente da UMP

PARA ALÉM DO LIMIAR DA ESPERANÇA

Gostaria de me dirigir a todos os que beneficiam do serviço das Misericórdias de Portugal bem como os que as dirigem e os que nelas trabalham, para lhes desejar um Santo Natal e um ano de 2014 melhor.

Desde logo porque, como sempre o fizemos através dos séculos o nosso propósito de servir - procurando ajudar todos os que precisam independentemente da cor, raça, rendimento ou credo - ancorado num conjunto de valores que a Igreja bem consagrou, continuará a ser a alma manter da nossa Missão.

Ora Portugal, atravessa um enorme crise que perdurará por muitos anos e que em muitos casos se traduzirá por um enorme frustrar de expectativas dos portugueses, desde os mais jovens que vão ter dificuldade em encontrar trabalhos dignos, aos mais idosos que se vão ver confrontados com sucessivas reduções de rendimentos. Esta vai ser a dura realidade, seja qual for o discurso dos políticos, seja qual for o quadrante em que se coloquem, seja qual for a proximidade dos períodos eleitorais. Todos no fundo sabemos isso bem e a determinação de muitos provedores e muitos profissionais tem sido determinante, para que, apesar de tudo, continuemos a cumprir com sucesso essa mesma Missão.

Neste contexto, entendo que os sucessivos alertas do Papa Francisco devem ser seguidos com a maior atenção, porque se colocam no patamar da mudança de paradigma da sociedade que muitos, cada vez mais, reclamam.

E neste quadro a UMP tem procurado, e vai continuar a ser, uma caixa-de-ressonância das Misericórdias de Portugal e, nesse plano, continuar a ser a sua voz para a tal mudança de paradigma, que vimos reclamando também. Por isso, entendemos que a reforma do Estado é imperiosa, mas que essa mudança se tem que fazer no quadro da garantia de um Estado social mais equilibrado, mais justo, sustentado e coeso; um Estado social que aposte no desenvolvimento, na criação de emprego e de riqueza, mas que ao mesmo tempo atue com eficácia, na prestação de cuidados de saúde a todos, na proteção às crianças, aos deficientes, e aos idosos; um Estado social que olhe para o território como um todo, e não apenas para o litoral e muito menos, apenas para os grandes centros urbanos.

As Misericórdias não podem alhear-se deste debate, desde logo porque a sua dispersão territorial e o seu conhecimento do terreno enquanto

instituições de proximidade, fazem delas atores maiores de um Portugal moderno que urge construir. A nossa postura tem pois que ser de participação ativa e não de subserviência (nada me incomoda mais do que ouvir um Senhor Provedor dizer que “foi contemplado”, porque quando o Estado atribui um subsídio ou aprova um

programa ou celebra um acordo, está apenas a cumprir a sua quota parte de responsabilidade no princípio da cooperação e que representa sempre, sem exceção, para o próprio Estado uma poupança e uma segurança), o que não quer dizer que essa participação nos dispense do rigor, da competência e da eficácia.

Em todo o caso, é forçoso reconhecê-lo, que no ano que termina, mesmo no tal quadro de dificuldade que referi, foram dados passos significativos que me parece útil salientar de uma forma muito sucinta:

Assim, em primeiro lugar, 2013 representou um progressivo assumir de responsabilidades no processo de decisão das políticas sociais públicas, que se manifestou num diálogo ativo entre o Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social e as Uniões/Confederação do setor e que se traduziu num conjunto de diplomas legais que respondem a muitas das ambições e necessidades das Santas Casas; depois, em segundo lugar, 2013 foi o ano da aprovação da Lei da Economia Social na qual todos colocamos tantas esperanças; e finalmente, 2013 foi um ano decisivo no reconhecimento da sociedade pelo trabalho que vimos desenvolvendo de “almofada social” do tempo que passa.

Por parte da União, a conclusão e entrada em funcionamento do Centro Luís da Silva e da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI dão testemunho quer da nossa união interna, quer da nossa capacidade de ir à frente na tal antecipação de um paradigma de resposta moderna, inovadora e eficaz. Estas obras que são obras de todos nós, a par do retorno à cultura, expresso na aquisição de obras de arte em parceria com um conjunto de artistas portugueses, e a continuada abertura das unidades de cuidados continuados (que o relatório recente da OCDE vem considerar como oportuno e necessário) constituem o melhor garante do sucesso de uma estratégia dirigida a cuidar dos portugueses com qualidade e discrição.

Afinal, como escreveu um dia João Paulo II, em 2013 as Misericórdias e a sua União foram muitas vezes com alegria para além do “limiar da esperança” na prática da “fantasia da caridade”. E é seguramente por isso que os meus votos de um Santo Natal e um 2014 melhor têm espaço e se justificam. Tenho a certeza que a Senhora do Manto Grande, a Senhora da Misericórdia estenderá sobre nós a sua proteção.

negociações estejam a decorrer, “ a UMP só avança quando houver segurança para as Misericórdias”. No que respeita aos cuidados continuados, Manuel de Lemos lembrou que, apesar do governo estar a cumprir o prometido e as unidades por abrir estarem finalmente a entrar em funcionamento, não está a ser contratualizada a totalidade das camas. Para o presidente a situação é clara: nalgumas Santas Casas a não-contratualização coloca em causa a sustentabilidade e a UMP vai continuar a encetar esforços para resolver o problema.

Em relação às farmácias sociais, garantiu o presidente, poderá estar para breve uma resolução favorável às Santas Casas. Em causa tem estado a lei da concorrência e o Tribunal de Contas chegou mesmo a ordenar que as Misericórdias com farmácias sociais promovessem a sua reconversão para sociedades comerciais. O processo completa cinco anos em dezembro, altura em que acaba o prazo para a reconversão. Contudo, esclareceu o presidente da UMP, poderão estar por vir boas notícias para as Santas Casas detentoras de farmácias sociais (ao todo, são 35).

Recorde-se que no mesmo dia foi inaugurada a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI.

Afinal, como escreveu um dia João Paulo II, em 2013 as Misericórdias e a sua União foram muitas vezes com alegria para além do “limiar da esperança” na prática da “fantasia da caridade”

Entendo que os sucessivos alertas do Papa Francisco devem ser seguidos com a maior atenção, porque se colocam no patamar da mudança de paradigma da sociedade que muitos, cada vez mais, reclamam

EM AÇÃO ESPECIAL NATAL

Aldeia de Natal volta a encantar comunidade em Vila do Conde

Estão abertas as portas da **Aldeia de Natal de Touguilândia**. Já na oitava edição, a iniciativa da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde já tem **1700 visitas agendadas**

Alexandre Rocha

Estão abertas as portas da Aldeia de Natal de Touguilândia, que já vem se transformando num autêntico clássico desta época de festas. De 9 de Dezembro até ao próximo dia de Reis, 6 de Janeiro, todos podem visitar o presépio vivo do Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência (CARPD), na freguesia vila-condense de Touguinha.

Tudo começou como uma mera “brincadeira” há oito anos, conforme nos conta Sérgio Pinto, diretor deste equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Conde: “No primeiro Natal em que era responsável pelo centro, notamos o abatimento dos que não iam para casa de familiares nesta temporada, permanecendo connosco, e tínhamos que fazer algo para lhes dar alegria”. A iniciativa de uma dramatização natalícia teve início então para o público “interno”, porém diante de inúmeros pedidos de visitaçao, a “Aldeia de Natal” abriu as portas para todos no ano seguinte.

Os principais visitantes são as crianças e idosos das creches e lares locais, porém estão também previstas visitas de muitos moradores da região: “no ano passado recebemos quase duas mil pessoas e nestes primeiros dias de Dezembro deste ano temos já 1700 agendamentos, o que nos leva a crer que ultrapassaremos aquela marca”, revela Sérgio Pinto.

Os que chegam ao local são recebidos por personagens como José e Maria, que conduzem os visitantes até ao presépio que enfeita a entrada das instalações. Os “papéis” são divididos entre utentes e profissionais do centro, como Magda Cunha, auxiliar de ação médica, a quem calhou interpretar Maria durante a nossa visita: “Todos nos revezamos, até porque os internos também não poderiam estar todos aqui, têm os seus tratamentos que não podem deixar, porém notamos que andam ansiosos por participar e esta interação melhora nitidamente a sua sociabilidade”.



Pequeninos deixam cartas para o Pai Natal

Para os mais pequenos, contudo, isto é só o princípio: de seguida são levados por um anjo para o pé da árvore de Natal, onde lhes são contadas histórias que explicam melhor o sentido verdadeiro desta época do ano. Seguem-se atividades lúdicas no salão multiusos do centro, onde os aguardam um cinema com desenhos animados e um enorme insuflável que serve de palco para as brincadeiras, prontamente ajudados pelos “gnomos” de Touguilândia. Um deles é o utente do centro de dia Nuno Amorim, de 37 anos, que nos conta que além de gnomos, já fez também de José, mas que do que mais gosta é de ajudar os mais pequenos a fazer bonecos na

“

Para terminarem “em grande”, os miúdos têm à disposição um trenó de Natal conduzido pelos gnomos que os leva até à saída da aldeia natalícia da Misericórdia de Vila do Conde

“Oficina de São José”, justamente a atracção que se segue, onde as crianças são convidadas a fazer trabalhos manuais e pintar ilustrações.

As expectativas e gostos dos meninos diante do “tour” variam bastante. Encontramos o Rúben, de 3 anos, do Centro Social da Macieira, que diz ter vindo ver o Pai Natal, prontamente corrigido pela Matilde, sua coleguinha na mesma creche, que esclarece que o “bom velhinho” não havia passado por ali. Já para o Guilherme, de 5 anos, do Jardim de Infância de Gião, o melhor foram mesmo os trabalhos manuais: “Gostei de fazer o boneco de neve!”, remata antes de depositar a sua carta, que todos escrevem para

o Pai Natal e que são depositadas no marco de correio “mágico” existente no centro. Para terminarem “em grande”, os miúdos têm à disposição um trenó de Natal conduzido pelos gnomos que os leva até à saída.

O Centro de Apoio e Reabilitação para Pessoas com Deficiência de Vila do Conde tem cerca de cem deficientes do foro físico e mental dos mais diferentes graus em regime de internato, além de outros 20 em centro de dia. Atualmente emprega quase 90 colaboradores entre auxiliares e médicos.

Veja também o que as Misericórdias fizeram para celebrar o Natal em Évora, Barcelos, Murça e Fundão. Boas festas!



→ VOTOS DE BOAS FESTAS

A equipa do jornal Voz das Misericórdias deseja a todos os nossos leitores um bom Natal. Desejamos ainda que o ano de 2014 seja ainda mais solidário. Boas festas!

Noite solidária e mágica em Évora

Concerto de Natal da Santa Casa da Misericórdia de Évora encantou eborenses. Além da música, **iniciativa também contou com uma venda de natal**

Adriana Mello

A cidade de Évora encheu-se de emoção e magia na noite de 6 de dezembro com concerto de Natal promovido pela Santa Casa local. O evento decorreu na Igreja da Misericórdia e foi marcado por um vasto repertório de músicas clássicas de Natal que fascinou dezenas de pessoas.

Sob o comando do maestro Capitão João Afonso Cerqueira, a Orquestra de Câmara da GNR fascinou todos os presentes e contou com a participação da solista Ana Sêro Ferreira (membro do coro do Teatro São Carlos desde 1999). O espetáculo contou também com a presença do coral de São Domingos, de Montemor-o-Novo, dirigido pelo maestro e diretor artístico João Luís Nabo. De destacar ainda a presença de um conjunto de guitarras e violas portuguesas composto por Joel Coelho, Francisco Carvalho e Edgar Baleizão. Outro espetáculo à parte foi a presença do grupo de teatro “Temporal” da Universidade de Évora que representou, no interior da Igreja, um presépio vivo.

Os habitantes da cidade, os ilustres convidados, bem como muitos utentes do lar da Santa Casa e alguns turistas encheram por completo a igreja para acompanharem os sons natalícios. Muitos foram aqueles que, apesar de não encontrarem um lugar abrigado no interior da igreja, não arredaram pé e permaneceram no largo onde contaram com o calor e a pujança de uma fogueira e um ecrã panorâmico através do qual foi possível acompanhar todas as emoções e sentimentos que a música pode proporcionar.

O provedor Luís Filipe Alfacinha de Brito esclareceu que “o Natal é sempre um momento de família, de encontro e de reencontro das pessoas e, na conjuntura difícil que o país atravessa, a Santa Casa de Évora entendeu que poderia abrir às portas da sua igreja. Foi uma forma de consagrar uma oferta cultural com espírito de misericórdia. Evento também angariou bens variados para distribuir junto de famílias carenciadas.



Idosos constroem árvores de Natal

Construídas com material reciclável, as árvores foram obra de idosos do concelho. A iniciativa que animou Barcelos foi da Santa Casa da Misericórdia

Alexandre Rocha

O “salão de visitas” ao ar livre da cidade de Barcelos ficou mais enfeitado para o Natal deste ano: o espaço na Avenida da Liberdade, junto da Igreja do Bom Jesus da Cruz, popularmente conhecida por Igreja das Cruzes, esteve decorado entre os dias 5 e 7 de Dezembro com uma exposição interinstitucional de árvores de Natal. Mas desengane-se se acha que esta foi uma simples iniciativa corriqueira desta estação do ano: as árvores, construídas com uma boa parte de material reciclável, foram obra de idosos dos lares do concelho. A iniciativa foi da Misericórdia de Barcelos.

Iluminados por um sol morno de inverno, os que passam espreitam os ornamentos das diversas árvores expostas, identificadas de acordo com a instituição por ela responsável. Outros aproximam-se da “feirinha”, onde é vendido artesanato produzido pelos mesmos utentes. Na mesa encontra-se de quase tudo: enfeites de Natal, cartões, bolsas, sacos. Sobra

ainda espaço para algumas iguarias culinárias que são servidas aos que apreciam a mostra.

É entre uma fatia de bolo e goles de café quente que Lucília Barbosa e Cristina Miranda, animadoras da Misericórdia de Barcelos, instituição responsável pela organização do evento, contam-nos do desafio que foi motivar idosos de sete diferentes instituições, a saber: Centro Abel Varzim, Centro Social de Remelhe, Centro Humanitário da Cruz Vermelha, Casa do Povo de Alvito São Pedro, Centro Social de Chorrente, Centro Social da Silva e o Centro Social de São Veríssimo.

“Eles sentem-se desafiados, mas nota-se também que a existência de um objetivo comum os deixa contentes e orgulhosos quando se atingem os resultados”, diz Lucília Barbosa, que

explica que foram utilizados materiais como cápsulas de leite, garrafas plásticas, cartões, juta e outros tecidos.

Este mesmo orgulho é notado nos idosos que também estão pelo local. Gente como o Sr. Manuel Ferreira, de 81 anos, que toca alegremente a sua harmónica. Num dedo de conversa, confidencia que gostava de ter sido músico ou padre, mas acabou sendo um pouco dos dois, já que também ajuda como sacristão na missa: “Eu gosto dos trabalhos manuais e também de trabalhar na horta do lar”. Palavra puxa palavra e logo achegam-se mais utentes, como a Sra. Maria Rodrigues, de 84 anos, que revela o seu contentamento com a vida no lar: “Querida ter vindo mais cedo, antes sentia-me sozinha”. Encontramos até uma insular, a madeirense Maria Barreto, de 70 anos, que confessa que no início não gostou deste tipo de atividades, mas não tardou a “entrosar-se”.

“A realização destes trabalhos prende-se à promoção de um envelhecimento ativo e do bem-estar do idoso. Nem sempre a iniciativa é apreciada logo à primeira, mas logo eles percebem que as atividades os distraem, faz com que convivam, falem uns com os outros e acabe por se formar laços de amizade, que é o mais importante. A ideia da exposição quis divulgar e valorizar o trabalho que realizam”, remata Cristina Miranda.

“

A realização destes trabalhos prende-se à promoção de um envelhecimento ativo e do bem-estar do idoso. A ideia da exposição é divulgar e valorizar o trabalho dos seniores

Um Natal feito de persistências em Murça

Utentes da unidade de cuidados continuados da Santa Casa de Murça têm a prova do apoio familiar e institucional. **No Natal, redobram-se esforços**

Patrícia Posse

A luta por uma saúde melhor faz-se entre estas paredes, onde funcionários e familiares alimentam afetos e esperanças. Quando o Natal se aproxima, redobram-se esforços para que os laços nunca se percam. Na tarde de 16 de dezembro, o convívio natalício reuniu os 45 utentes da unidade de cuidados continuados (UCC) da Santa Casa de Murça, os funcionários e mais de 30 familiares.

A ocasião cumpre não só o objetivo terapêutico de envolver a família na reabilitação, como permite à equipa da UCC inteirar-se da dinâmica familiar e da capacidade dos cuidadores. “Isso ajuda a melhorar o envolvimento no processo de cuidados do utente, quer dos familiares com os profissionais e vice-versa”, ressalva a diretora técnica, Ana Martins.

O convívio de Natal acontece desde que a UCC entrou em funcionamento. Às 15h30, a sala de estar foi convertida no palco de “uma história de amor”, protagonizada por oito utentes devidamente trajados. Pelo segundo ano, Maria Deolinda Santos é uma das vozes que narra ao conto. “Só tenho a 4ª classe, mas sei ler bem. Todos trabalhámos para esta festa e sentimo-nos felizes por estarmos todos unidos.”

Maria Isabel Silva viajou de Bragança para ver o progenitor vestir-se de Rei Mago e, orgulhosa, não se cansou de fotografá-lo para, mais tarde, mostrar à irmã. “É a primeira vez que o meu pai está fora de casa e como a minha mãe faleceu há pouco tempo, queremos dar-lhe o máximo de apoio.”

Com a mãe na UCC há alguns meses, Isabel Richard também não faltou à chamada. Trouxe ainda o sobrinho, que não arredou pé do local onde estava a avó. “Ela fica animada, porque é uma coisa diferente.”

Satisfeito pela presença dos familiares, Belmiro Vilela, o provedor, sublinhou que a instituição procura “fazer o Natal no dia-a-dia para que os utentes sintam alegria em viver”.

EM AÇÃO ESPECIAL NATAL

Sara Tavares no Natal do Fundão

O concerto de Natal é a prenda que todos os anos a Santa Casa da Misericórdia do Fundão oferece à comunidade, afirmou o provedor Jorge Gaspar

Paula Brito

A cantora participou graciosamente no concerto de Natal que todos os anos a Santa Casa da Misericórdia do Fundão oferece à comunidade através da sua Academia de Música e Dança. Cerca de 150 jovens e mais de 20 professores acompanharam Sara Tavares, que interpretou os temas “Bom feeling”, “Eu sei” e “Ponto de Luz”. Afinal também é possível fazer solidariedade com música.

“É sempre possível fazer solidariedade com música, porque a música em si tem que ser solidária, é sempre um trabalho de equipa, a música é também um ótimo instrumento para fazer passar mensagens positivas para a sociedade”, admite a cantora que pela primeira vez participou numa iniciativa do género, respondendo ao convite de um amigo, músico e professor da Academia. “É habitual participar em concertos de Natal com músicos profissionais, para a televisão, mas nunca tinha participado num concerto de uma escola de música.

Foi emocionante ver a juventude a tocar e a interessar-se pela música de uma forma tão profunda e ver pessoas com tanta qualidade nesta academia. Acho que é um exemplo para outras regiões do país”.

A completar 20 anos de carreira, Sara Tavares viu nos jovens da academia “pessoas que têm o mesmo sonho que eu um dia tive, é bom saber que ainda há crianças e jovens a sonhar com a música”. Crianças como o Dinis que, com apenas 10 anos, participou pela primeira vez num concerto, uma experiência “inesquecível, foi muito bom tocar para a Sara Tavares, ela também foi sempre muito divertida connosco nos ensaios”.

“

Foi emocionante ver a juventude a tocar e a interessar-se pela música de uma forma tão profunda e ver pessoas com tanta qualidade nesta academia

Apesar de terem ensaiado com a cantora apenas um dia, o concerto de Natal foi preparado durante dois meses e o resultado final foi gratificante para o diretor da Academia, João Correia, que também dirigiu o concerto. “Quando as pessoas conseguem estar mais de duas horas a ouvir música e terminam a aplaudir da forma entusiástica como o fizeram, é sinal que valeu a pena todo o nosso trabalho”.

O concerto de Natal é a prenda que todos os anos a Misericórdia oferece à comunidade fundanense, afirmou o provedor Jorge Gaspar. “Uma prenda simbólica porque achamos que também é importante alegrar os corações das pessoas que andam tristes com os problemas que a todos atormentam, e este foi um momento feliz, um momento muito alto da nossa academia”.

No público, que encheu a igreja matriz do Fundão, estava o bispo da diocese da Guarda, D. Manuel Rocha Felício felicitou a academia e a Misericórdia do Fundão “por trazerem à nossa igreja temas que inspiram a vivência deste tempo de Natal. Que estes sentimentos nos acompanhem durante esta quadra e que a noite santa se cumpra nas nossas casas”. Um trabalho elogiado também pelo presidente da câmara municipal do Fundão, Paulo Fernandes, que classificou o concerto como “um momento muito grande da história cultural do concelho”.



RECEITAS NAS MISERICÓRDIAS

Talassas de Natal do Soito



INGREDIENTES: (PARA 4 PESSOAS)

12 Ovos
500g de Farinha
500g de Açúcar
250g de Manteiga
3 Laranjas

MODO DE PREPARAÇÃO:

Bata os ovos inteiros com o açúcar e farinha. Junte a manteiga derretida e o sumo de 3 laranjas. Continue a bater até a massa ficar bem fofa. Aqueça muito bem a forma das talassas e em cada utilização untar novamente a forma com manteiga.

Nota de redação: Talassa é o nome português para as bolachas americanas, normalmente conhecidas por gaufres ou waffles. Há algumas variantes nas receitas e, em Portugal, este é um doce típico da Covilhã, embora se alargue a toda a região das Beiras, onde são tradicionalmente feitas na altura do Natal.

PREÇO:

€€€€€

DIFICIDADE:

☺☺☺☺

Social Investe

Por um futuro mais solidário

LINHA DE CRÉDITO

cases@cases.pt

Email

www.cases.pt

Mais info

21 387 80 46/7

21 043 68 77

21 043 68 76

Tel. CASES



Ganhe até €5.000.000*



DIA 31 DEZEMBRO ANDA A RODA

À venda em todos os terminais até às 11h30 do dia da extração

* Prémio total nas cinco séries

Os prémios atribuídos de valor superior a €5.000 estão sujeitos a imposto do selo, à taxa legal de 20%, nos termos da legislação em vigor.

Apostar na Lotaria Clássica também é apoiar Boas Causas

 lotaria
clássica

É a nossa Sorte

EM FOCO



Todos os nossos elementos dedicam-se ao coro de coração

Prazer de cantar no Crato

Já há vários anos que o prazer de cantar uniu as **funcionárias da Misericórdia do Crato** e deu origem a um grupo coral. Para provedor, é um sonho antigo que se realiza

Patrícia Leitão

Já há vários anos que o prazer de cantar uniu as funcionárias da Misericórdia do Crato e deu origem a um coro que fazia atuações pontuais, que aconteciam sobretudo na época de Natal. Neste momento os sonhos deste coro vão um pouco mais além e a dedicação com que encaram o futuro é exemplo disso.

Foi numa noite de ensaio de preparação dos cânticos de Natal que o Voz das Misericórdias foi conhecer o coro da Santa Casa da Misericórdia do Crato. Fomos recebidos pelo calor das suas vozes e prontamente percebemos o gosto pela música que une os seus elementos, a grande maioria funcionárias da instituição, e os levou a encarar este projeto com grande entusiasmo e dedicação.

Embora se possa dizer que este coro de funcionárias já existe há vários

anos e que nasceu quase por brincadeira para as festas da instituição, a verdade é que oficialmente só existe há pouco mais de um ano, pois como nos explica o provedor, Mário Cruz, foi graças aos conhecimentos musicais e à vontade do mesário João Gonçalves, que assumiu a coordenação do coro, que foi possível avançar com este projeto e dinamizar o que já existia.

Uniram-se as vontades, em especial a do provedor que sonhava ter um grupo coral na Misericórdia, e João Gonçalves pôs mãos à obra. O resultado é um coro que se apresenta com alguma originalidade, uma vez que “foge” ao estilo de coro clássico, que utiliza arranjos de orquestra nas suas músicas, feitos propositadamente para a Misericórdia, e que procura cantar “todo o tipo de músicas, pois o mais importante é que nos dê prazer cantá-las e conseguirmos passar

Números

4 meses O grupo coral da Santa Casa da Misericórdia do Crato fez a sua apresentação pública na mesma altura em que se constitui formalmente: em agosto de 2013.

27 elementos O coro da Misericórdia do Crato é composto por 27 elementos, três masculinos e os restantes femininos, em que apenas dois não estão diretamente ligados à instituição.

31 anos No grupo coral da Misericórdia do Crato, as idades não variam muito como noutros casos. O elemento mais jovem tem 31 anos e o mais velho tem 55.

isso a quem nos ouve”, explica João Gonçalves.

O “maestro” confessa-nos que este projeto nasce “pelo prazer de cantar, pela melhoria dos tempos livres, o fortalecimento de laços de amizade, mas tem sobretudo a missão de projetar o nome da instituição que representam, e ser mais um exemplo do trabalho de qualidade que se faz na Santa Casa do Crato”, sublinha.

No final do mês de agosto, o coro da Santa Casa da Misericórdia do Crato teve a sua primeira atuação oficial no Festival do Crato. Um grande momento, num grande palco, onde o grupo surgiu como uma das surpresas mais agradáveis do certame. “Foi um momento marcante para todos nós, ao qual dedicámos muito tempo, e pelo qual merecemos muitos elogios”, garante João Gonçalves.

Para além deste grande momento vivido no Festival do Crato, e para um

coro que conta apenas com quatro atuações em público, é com orgulho que dizem também já ter atuado para o primeiro-ministro, numa cerimónia da União das Misericórdias em Borba.

Quanto ao futuro, João Gonçalves garante que os sonhos são muitos e que “temos capacidade para fazer muito mais e sobressair”, pois “todos os nossos elementos dedicam-se ao coro de coração e o empenho não podia ser maior”, afirma.

O provedor Mário Cruz confessa-nos que este era um sonho antigo, pois “sempre admirei os coros de outras instituições e ambicionava ter algo assim na Misericórdia do Crato”, recorda, mostrando-se bastante orgulhoso do percurso já percorrido. “Neste curto espaço de tempo o coro tem ultrapassado as nossas expectativas e temos tido uma grande aceitação e por isso não podíamos estar mais felizes”, garante.

TERCEIRA IDADE

Inauguração foi dia de festa na Azaruja

População da Azaruja saiu à rua para participar na **inauguração de um novo lar de idosos**. Cerimónia contou com o ministro Pedro Mota Soares



Novo equipamento era uma ambição antiga da Misericórdia

Adriana Mello

A população da freguesia da Azaruja, distrito de Évora, saiu à rua no dia 3 de dezembro para participar na inauguração de um novo lar de idosos. Viveram-se momentos de intensa alegria com a abertura da unidade de apoio à terceira idade que contou com a presença do ministro da Solidariedade, do Emprego e da Segurança Social, Pedro Mota Soares.

A animação começou ao som da Banda Filarmónica do Grupo União e Recreio Azarujense e seguiu-se uma bênção a cargo de D. José Alves, Arcebispo de Évora, que foi presenciada por utentes, funcionários e inúmeros convidados. A hora marcada, o provedor Joaquim Mira, acompanhado pelo ministro Pedro Mota Soares, desceram uma placa comemorativa.

Todos os oradores presentes – o ministro, o provedor, mas também a vice-presidente da Câmara Municipal de Évora, Élia Maria Andrade Mira, e o presidente da União das Misericórdias

Portuguesas, Manuel de Lemos – assinalaram a importância deste género de equipamento que vem beneficiar a terceira idade.

Mota Soares realçou a cooperação estratégica que deve existir entre o Estado e as instituições como as Misericórdias: “Se o Estado social quer efetivamente chegar a todos, se quer combater as situações de dificuldades, exclusões e de pobreza, tem que encontrar os parceiros certos para o fazer. Ou seja, temos que escolher os parceiros no terreno que estão preocupados com as pessoas. É exatamente por isso que escolhemos como elementos fundamentais na parceria e na reformulação do Estado social as instituições de solidariedade e, de uma forma muito especial, as Misericórdias”.

O presidente da União das Misericórdias assinalou a importância dos utentes do lar, afirmando “alegramo-nos pelos que se alegram” e também salientou a disponibilidade do ministro da Solidariedade para participar no evento.

Por sua vez, o arcebispo de Évora sublinhou a importância da interdependência. “Nós gostaríamos que este lar fosse um prolongamento do ambiente da família e isso não se consegue só com profissionalismo: é necessário também boa vontade, o voluntariado e a cooperação.”

Com esta inauguração fechou-se um ciclo moroso. Afinal, a unidade de apoio à terceira idade foi um projeto há muito pensado, mas que só agora conseguiu finalmente ser concretizado. Segundo o provedor Joaquim Mira, “os nossos idosos da zona da Azaruja não contavam com nenhuma estrutura onde fosse possível pernoitar. Não havia nada nas redondezas. Muita gente estava em casa, desamparada e completamente só. A partir de agora as pessoas mais carenciadas da freguesia têm uma resposta à altura das suas necessidades”.

Com dezasseis quartos, a residência tem capacidade para servir 28 utentes em regime de internamento, certificou o provedor. Recorde-se,

ainda, que durante o evento de inauguração a Santa Casa da Misericórdia de Azaruja prestou uma homenagem a pioneira Maria Helena Correia que, acompanhada pelo marido, desde 1987 prestava apoio domiciliário, sendo a fundadora da Santa Casa de Azaruja.

A diretora técnica do lar de idosos, Maria Conceição Freixo, apontou a importância social do novo equipamento para a comunidade em que está inserida e referiu que o “lar é uma casa tanto para os que cá trabalham, como para os 19 utentes que já vivem na unidade desde o dia 1 de novembro. É a casa dos que cá passam o dia e à noite regressam ao lar e é a casa de onde parte o apoio para aqueles que estando nas suas próprias casas têm um bocadinho da nossa ajuda para facilitar as suas vidas.”

Ao que tudo indica, e apesar da crise que assola a nossa sociedade, a Santa Casa de Azaruja ambiciona continuar a investir no bem-estar dos seus utentes e pretende, no futuro, aumentar o lar para dar mais respostas a todos os que precisam.

25 anos celebrados em Castelo de Paiva

Bodas de prata do lar de idosos foram mote para a **inauguração da unidade de cuidados continuados** da Misericórdia de Castelo de Paiva

Paulo Sérgio Gonçalves

Ao completar 25 anos de atividade, o Lar de Idosos Dr. Justino Strecht, da Santa Casa da Misericórdia de Castelo de Paiva, quis homenagear todos aqueles que, com dedicação e vocação, veem na instituição uma segunda família. No passado dia 6 de dezembro, mais de uma dezena de funcionários receberam a medalha de mérito por mais de 25 anos de serviço e a homenagem ao padre Alberto Laranjeira foi adiada para data a anunciar, por motivos de saúde do pároco, que preside à mesa da Assembleia Geral da Misericórdia há mais de 50 anos.

As bodas de prata da instituição foram, ainda, mote para a inauguração oficial da unidade de cuidados continuados (UCC), que contou com a presença, pela primeira vez na Misericórdia de Castelo de Paiva, do presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Visivelmente satisfeito com a realidade encontrada, Manuel de Lemos lembrou que “a rede de cuidados continuados é, hoje, parte integrante do serviço nacional de saúde. Este é um pilar de proximidade e as Misericórdias são, por natureza, instituições de proximidade”. Com as 30 camas disponíveis ocupadas, o presidente da UMP sublinhou que “esta é uma realidade que faz todo o sentido, e a custos muito mais baratos que os de um hospital público”.

Depois de um arranque, um pouco conturbado, o provedor da Misericórdia, Artur Beleza, garantiu que tudo está a correr dentro da normalidade. “A unidade está estável. Renovamos o antigo hospital com outras forças: instalações de excelência e profissionais qualificados”. A UCC tem, praticamente, todos os acordos celebrados, faltando apenas a área de cardiologia, cuja concretização poderá estar para breve.

Para o futuro, Artur Beleza tem o sonho de ver concretizada a construção de um centro de atividades ocupacionais (CAO) na Misericórdia paivense.

SOLUÇÕES POUPANÇA E PROTEÇÃO



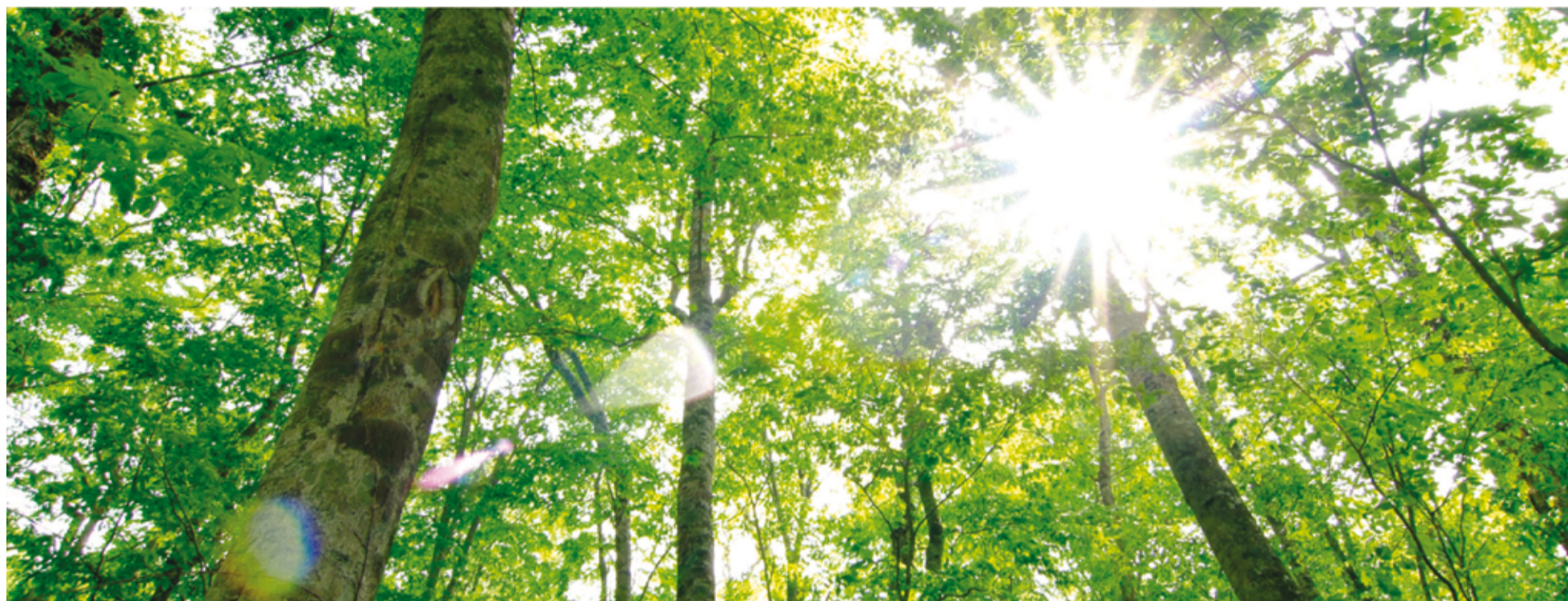

Montepio



Montepio

Valores que crescem consigo.

Num mundo em constante mudança, há um Banco que o acompanha ao longo da vida. Onde milhares de pessoas se unem para proteger o fruto do seu trabalho, prevenindo e assegurando o seu futuro e o da sua família. Por isso, se procura um Banco em que possa confiar, junte-se a nós e descubra tudo o que as Soluções Poupança e Proteção do Montepio podem fazer por si.



SCA nomeada uma das empresas mais éticas do mundo

Somos uma empresa global, presente em mais de 90 países e dedicada a produtos de higiene pessoal, papel, cartão, papel para publicações e produtos de madeira sólida. Somos líderes em muitas destas áreas com marcas como TENA ou Libero.

Fomos recentemente nomeados como uma das empresas mais éticas do mundo pelo Ethisphere® Institute, pelo quinto ano consecutivo.

Este instituto americano, que tem como missão a promoção, desenvolvimento e partilha das melhores práticas de ética empresarial, responsabilidade social corporativa, anticorrupção e sustentabilidade, avaliou milhares de empresas de mais de 40 setores de atividade, reconhecendo a SCA como exemplo que vai além do que é exigido eticamente e que inclui princípios éticos como fatores fundamentais para o desenvolvimento das suas atividades, marcas e para a sua rentabilidade.

De acordo com Jan Johansson, Presidente e CEO da SCA, “Estamos honrados pelo reconhecimento do Ethisphere® Institute. A ética e a sustentabilidade são fatores que consideramos essenciais para o diferencial de negócio. Os nossos esforços nesta área são reconhecidos pelos clientes, consumidores e investidores, o que fortalece a nossa vantagem competitiva”.

Recorde-se que a ética e a sustentabilidade são parte integrante das operações da SCA e estratégicas para o crescimento e criação de valor. A empresa estabeleceu um plano de metas a alcançar no âmbito da responsabilidade ambiental, social e códigos de conduta e é a maior proprietária privada de floresta da Europa, com 2,6 milhões de hectares.

Saiba mais em <http://ethisphere.com/worlds-most-ethical-companies-rankings/> e conheça as atividades de sustentabilidade da SCA em www.sca.com/sustainability



Libero



clo Life Porque os nossos produtos tornam a vida mais fácil para Si e para milhões de pessoas em todo o mundo. Porque os nossos recursos e a forma como trabalhamos são partes naturais do ciclo de vida global. E porque nos preocupamos.



NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

PATRIMÓNIO

Recuperar tradição de valorização da arte

17 artistas, 16 Misericórdias e a reconciliação com a arte contemporânea. A **primeira fase do protocolo entre UMP e Cooperativa Árvore** já está concluída

Vera Campos

“A partir dos finais do século XIX as Misericórdias deixaram de comprar arte”. A constatação é de Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e foi nesse sentido que 16 Misericórdias foram desafiadas a recuperar uma tradição secular.

Para a concretização do desafio, e fruto do protocolo entre UMP e Cooperativa Árvore, foram convidados 17 artistas para a realização de telas com a temática da Nossa Senhora da Misericórdia. Na cerimónia, que aconteceu no Porto a 30 de novembro e onde foi assinado protocolo entre a UMP e a Secretaria de Estado da Cultura (ver página 2), foram apresentadas as obras e sorteadas pelas Misericórdias que adquiriram os quadros.

Tendo a temática como denominador comum, cada um dos artistas imprimiu na tela o seu olhar contemporâneo da Senhora da Misericórdia, aquela que “sob o seu manto todos acolhe e protege”.

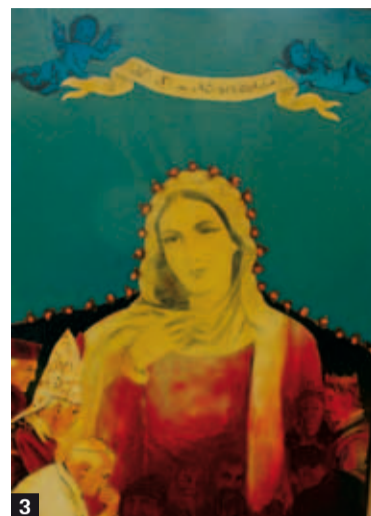
“Em todo o universo das Misericórdias é fundamental continuar esta tendência para que as gerações futuras possam orgulhar-se do nosso tempo e da nossa herança”, concluiu Manuel de Lemos.



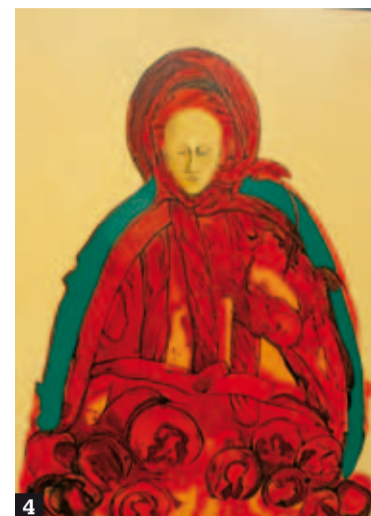
1



2



3



4



5



6



7



8



9



10



11



12



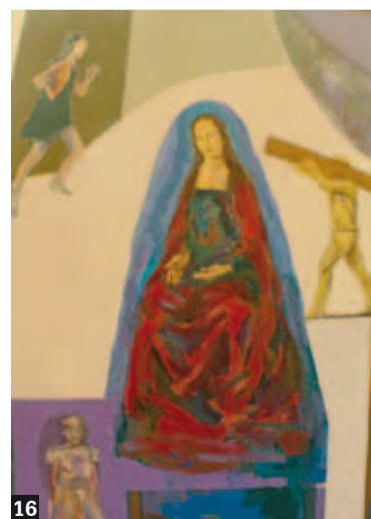
13



14



15



16



17

1. Evelina Oliveira, Santa Casa de Vila Verde 2. Benvido de Carvalho, Santa Casa de Borba 3. Augusto Canedo, Santa Casa de Póvoa de Lanhoso 4. António Gonçalves, Santa Casa de Portimão 5. Artur Moreira, Santa Casa de Vieira do Minho 6. Armando Alves, União das Misericórdias Portuguesas 7. Albuquerque Mendes, Santa Casa de Barcelos 8. Alberto Pêssimo, Santa Casa de Idanha-a-Nova 9. Acácio de Carvalho, Santa Casa de Santiago do Cacém 10. Victor Costa, Santa Casa de Póvoa de Varzim 11. Mário Bismarck, Santa Casa de Pombal 12. Luísa Gonçalves, Santa Casa de Ribas de Ave 13. Luís Melo, Santa Casa de Monção 14. José Maia, Santa Casa de Vila do Conde 15. José Emídio, Santa Casa de Amarante 16. Jaime Silva, Santa Casa de Braga 17. Joana Rêgo, Santa Casa de Mora

3P?



Amândio Secca

Presidente da Árvore – Cooperativa de Atividades Artísticas

A Cooperativa Árvore (CA) está a celebrar 50 anos, como avalia o seu percurso?

Um percurso de 50 anos desenvolvendo ações culturais não é tarefa fácil, tanto mais que ao longo desta caminhada raramente pudemos contar com o apoio programado das instituições governamentais. Este facto é relevante quando a ação desenvolvida é de apoio a jovens criadores, cujo retorno ao investimento realizado é dificilmente conseguido. É de referir um notável conjunto de ações culturais, não só na nossa sede mas também em varias localidades do país, numa clara descentralização do papel que a cultura deve assumir, como ainda no exterior do país como por exemplo Macau, São Paula, Luanda, Arzila etc.

Foi através de uma parceria com a CA que as Misericórdias se reconciliaram com a arte.

Como avalia o projeto?

Penso que esta parceria é uma consequência natural do entendimento que ambas as instituições têm do papel da cultura, como fator determinante, a par do ensino e da investigação, do desenvolvimento social e económico do país. Aliás, é importante referir que a cultura no conjunto de todos os seus agentes é responsável por cerca de 3% do emprego em Portugal.

É objetivo da UMP dar continuidade ao projeto de arte contemporânea. Que outro aspeto da identidade das Misericórdias gostaria de ver "revisitado" por artistas atuais?

Tendo a União assumido a intenção de dar continuidade a esta parceria, procuraremos desempenhar o nosso papel com rigor e grande qualidade tendo como objetivo dignificar as partes nela envolvidas. Este projeto permite uma reconciliação com a antiga tradição das Misericórdias que às várias áreas do saber sempre dedicaram especial atenção. Como sugestão para o próximo desafio, sugerimos como tema o trabalho social e a solidariedade.



**DEIXE A INFORMÁTICA CONNOSCO
AS PESSOAS PRECISAM DE SI!**

**18
ANOS**

JUNTO DAS:

Instituições Particulares Solidariedade Social
Santas Casas da Misericórdia
Associações Mutualistas

APLICAÇÕES

TSR - VIATURAS

TSR - UNIDADES DE SAÚDE Unidades de Cuidados Continuados, Hospitais, Clínicas, Fisioterapia, Imagiologia, etc.

TSR - SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA TSR - Utentes, TSR - Bancos, TSR - Associados, TSR - Rendas, TSR - Caixas e Pagamentos a Fornecedores.

TSR - STOCKS Por economatos, cozinhas IPSS.

TSR - ORDENADOS

TSR - IMOBILIZADO ESNL

TSR - GESTÃO COMERCIAL

TSR - CONTABILIDADE ESNL

TSR - UTENTES IPSS

TSR - CONTROLE DE CORRESPONDÊNCIA

TSR - ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

TSR - LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS

TSR - MÓDULO DE ORÇAMENTOS

TSR - QUALIDADE Terceira Idade, Infância e Juventude, Apoio na Vida Quotidiana.

TSR - CONTROLO DE MEDICAÇÃO (cardex)

TSR - PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA Módulo de Receitas, Módulo de Requisições.

WWW.TSR.PT

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
4836-908 Guimarães
Tlf.: [+351] 253 408 326 (3L/BA)

Tlm.: [+351] 939 729 729
Fax: [+351] 253 408 328
Email: tsr@tsr.pt



VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 Email: jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA

Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua de Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt

ESTANTE



ACÓRDÃOS E ELEIÇÕES - VOLUME II

Ricardo Santos Pereira

Misericórdia de Óbidos,
Novembro de 2013

A valorização do acervo documental e a divulgação do seu estudo é preocupação da Misericórdia e mote para esta edição. O segundo volume abarca os anos de 1601 a 1627. De acordo com o provedor, Carlos Orlando, que assina a nota prévia do livro, importa “dar a conhecer à sociedade obidense, e não só, a história da vida administrativa, económica, social e cultural de uma das mais antigas instituições da Vila de Óbidos”.



REDONDO: TERRA DE OLEIROS

José Calado

Misericórdia de Redondo, 2013

Trata-se do número 4 dos cadernos d'O Redondense. O projeto é da Misericórdia de Redondo e visa dar a conhecer a cultura local e igualmente incentivar a produção literária naquela localidade alentejana. Para o provedor, que assina o prefácio, esta publicação quer homenagear toda uma geração de oleiros que, segundo João Azaruja, “contribuíram e ainda contribuem para um valor intemporal: a alma redondense”.



MISERICÓRDIA DE VENDA DO PINHEIRO

Vários

Misericórdia de Venda do Pinheiro,
2013

O objetivo da publicação é celebrar a primeira década de existência da Santa Casa da Misericórdia de Venda do Pinheiro. Ao longo de 150 páginas é possível ler testemunhos de colaboradores, utentes, irmãos, dirigentes e parceiros variados, como a autarquia de Mafra. A todos que contribuíram com testemunhos, a provedora Filomena Rodrigues deixa, nas páginas iniciais, o seu agradecimento.



MICROEMPRESAS, MICROCRÉDITO E AUTO EMPREGO

Vários

CASES, 2013

O livro é editado pela CSES e faz o balanço de execução do Programa Nacional de Microcrédito, cuja gestão foi cometida àquela entidade. Segundo o presidente da CSES, que assina a nota introdutória, a edição surge “num momento em que emergem os sinais de novos desafios na área do empreendedorismo social que trazem consigo o debate acerca das questões de empresa social”, entre outros.



ATAS XI CONGRESSO INSULAR

Vários

Misericórdia de Velas, 2013

Já estão publicadas em livro as atas do XI Congresso Insular das Misericórdias, que teve lugar na Ilha de S. Jorge, entre os dias 1 e 4 de setembro de 2011. Sob o tema, Misericórdias: voluntariado com coração, o congresso foi organizado pela Santa Casa de Velas e reuniu instituições dos Açores e da Madeira. Na edição, estão os discursos e as apresentações dos diversos oradores.



segurmet

Higiene Segurança e Medicina no Trabalho

- Higiene e Segurança no Trabalho
- Medicina no Trabalho
- Higiene e Segurança Alimentar
 - Implementação dos pré-requisitos da Segurança Alimentar
 - Implementação e acompanhamento do sistema HACCP
- Formação
- Análise de Riscos e Sinistralidade
- Elaboração de Planos de Emergência

CONTRIBUÍMOS PARA O SUCESSO
DA SUA EMPRESA

“Protocolo de Parceria com a União das Misericórdias Portuguesas”

www.segurmet.pt

comercial@segurmet.pt

FÁTIMA

t. 249 534 786

LEIRIA

t. 244 870 629

LISBOA

t. 211 546 819

APOIO AO DOMICÍLIO: FIAT DOBLÒ FP CARE



A Fiat Professional, marca de veículos comerciais do construtor italiano, assume-se como uma referência incontornável no nosso mercado em soluções de mobilidade e suporte para as actividades de apoio social e humanitário.

O novo Doblò FP Care é uma viatura de apoio domiciliário que permite a entrega de refeições, mudas de roupa e limpeza de pessoas e habitações por forma a que todo o apoio possa ser prestado pelos técnicos de uma forma eficiente.

Projectado e construído para suportar a realização das principais valências ao nível do apoio aos mais idosos e necessitados, esta viatura apresenta-se como uma referência nesta muito solicitada área de trabalho das misericórdias.



O interior do Doblò FP Care é composto por 3 compartimentos estanques.

O primeiro compartimento, na traseira do veículo, está destinado ao transporte de refeições em recipientes térmicos, incluindo ainda uma unidade frigorífica. O segundo compartimento, ventilado, é composto por um armário para o transporte de roupa limpa, e o terceiro possui uma área para armazenamento de roupa suja e outra para o transporte de materiais diversos para a limpeza e arrumação das habitações.

A qualidade de montagem e dos materiais utilizados é evidente ao olhar menos atento e permitem a fácil limpeza de todos os recantos.

O Fiat Doblò FP Care utiliza o motor 1.3 multijet de noventa cavalos de potência, propulsor que possui baixos consumos, especialmente em utilizações porta a porta, bem como reduzidos custos de manutenção, com intervalos de assistência de trinta mil quilómetros

Saiba mais no seu concessionário Fiat Professional

VOZ ATIVA

EDITORIAL



Paulo Moreira
paulo.moreira@ump.pt

GRAVURAS CERTAS NA HISTÓRIA

Podemos falar de um reencontro das Misericórdias com a sua história, atualizando-a e enriquecendo-a. Por norma, falar de história é revisitar o passado, mas de facto, a história começa hoje e continua amanhã

Os dois últimos meses foram marcados na UMP pelas inaugurações do Centro de Deficientes Profundos Luís da Silva em Borba, da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI em Fátima e pela concretização da primeira fase de um protocolo com a Cooperativa Árvore, apostando na arte contemporânea, que se traduziu, para já, na produção de 17 quadros com a temática da Nossa Senhora da Misericórdia. Para o efeito, foram convidados 17 artistas plásticos.

Não pretendo, nem tal faz sentido, minimizar o impacto da entrada em funcionamento dos dois equipamentos referidos, que serão seguramente de relevante importância nas suas áreas de atuação, mas gostava de refletir com mais detalhe no significado e relevo que tem o protocolo com a Árvore. Retoma-se desta forma uma tradição secular de relacionamento das Santas Casas com o mundo da arte nas suas múltiplas expressões, que por razões várias foi interrompido no final do século XIX.

Também aqui podemos falar de um reencontro das Misericórdias com a sua história, atualizando-a e enriquecendo-a. Por norma, falar de história é revisitar o passado, pensando encontrar aí o seu começo e o seu fim, mas de facto, a história começa hoje e continua amanhã. Mas como diz Marguerite Yourcenar: “Quando se gosta da vida, gosta-se do passado, porque ele é o presente tal como sobreviveu na memória humana.”

As Misericórdias, ao aliarem-se a esta iniciativa da UMP, mostram que gostam da vida e por isso apreciam e valorizam a história.

Estamos seguramente a “Aproveitar o tempo/ Tirar da alma os bocados precisos - nem mais nem menos-/Para com eles juntar os cubos ajustados/Que fazem gravuras certas na história” (Álvaro de Campos).

Estamos com certeza do lado certo da história e o tempo comprovará isso de forma clara e inequívoca.

VM

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

Propriedade:
União das Misericórdias Portuguesas

Contribuinte:
501 295 097

Redação e Administração:
Rua de Entrecampos, 9,
1000-151 Lisboa

Tels:
218 110 540
218 103 016

Fax:
218 110 545

e-mail:
jornal@ump.pt

Tiragem do n.º anterior:
13.550 ex.

Registo:
110636

Depósito legal n.º:
55200/92

Assinatura Anual Misericórdias
Normal - €20
Benemérita - €30

Outros:
Normal - €10
Benemérita - €20

Fundador:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

Diretor:
Paulo Moreira

Editor:
Bethania Pagin

Design e Composição:
Mário Henriques

Publicidade:
Paulo Lemos

Colaboradores:
Adriana Mello
Alexandre Rocha
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

Assinantes:
jornal@ump.pt

Impressão:
Diário do Minho
- Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
Tel.: 253 609 460



UNIÃO DAS MISERICÓRDIAS PORTUGUESAS

OPINIÃO



Humberto Carneiro
Provedor da Mis. da Póvoa de Lanhoso*

DEVOLUÇÃO DOS HOSPITAIS PARTE 3/3

Criada a Rede dos Hospitais das Misericórdias, deve ser garantida que a missão a atribuir a cada unidade hospitalar possa permanecer estável por períodos razoáveis de tempo, permitir a definição de objetivos e o desenvolvimento de projetos de forma consistente, ter em consideração a evolução previsível das necessidades das populações e a própria sustentabilidade de cada uma, mantendo a autonomia funcional, organizacional e de gestão.

A Rede dos Hospitais das Misericórdias deve dar ênfase à funcionalidade de base territorial, estabelecendo complementaridade entre os hospitais, através de formas orgânicas de relacionamento, ultrapassando rivalidades e um equivocado espírito de concorrência, devendo favorecer e incentivar a partilha de recursos humanos e equipamentos e o surgimento de novas atividades clínicas.

Tudo em nome e respeito pelas condições socioeconómicas das populações, evitando deslocamentos dos utentes que possam significar um afastamento excessivo da sua comunidade, com consequências para a sua estabilidade emocional, a sua vida familiar ou a sua capacidade económica.

As unidades hospitalares não devem dispensar cuidados para os quais não têm competência material nem profissional, mas no âmbito da existência da REDE, que se deseja complementar entre hospitais, através de formas orgânicas de relacionamento, deverão equipar-se dessas competências as unidades hospitalares, cujas regiões a que pertencem evidenciam necessidades da prestação desses cuidados de saúde, orientados pela procura e não pela oferta.

Deve promover uma nova cultura de gestão que vise a qualidade dos cuidados de saúde, a segurança do doente, a gestão de todos os riscos, a viabilidade económico-financeira, a sua responsabilidade social e ambiental.

Deve estabelecer padrões de atuação e respectivos objetivos de forma transparente e rigorosa para todas as unidades.

A Rede dos Hospitais das Misericórdias, pretendendo-se de abrangência nacional, deve promover a implementação de planos de saúde, nomeadamente, com a criação de um cartão de saúde que permite o acesso a qualquer unidade de saúde pertencente à Rede e, preferencialmente, em parceria com uma ou mais seguradoras do ramo.

A Rede dos Hospitais das Misericórdias deve potenciar a uniformidade na área geodemográfica de influência da atividade assistencial de cada unidade hospitalar.

A Marca MISERICÓRDIAS, integrada na Rede dos Hospitais das Misericórdias, permitirá promover a imagem do setor de saúde junto das comunidades, influenciar processos de decisão política relevantes para o setor, promover internacionalmente Portugal como player competitivo na área da saúde e de turismo de saúde e ainda atrair talentos e investimentos.

A Rede dos Hospitais das Misericórdias deve ser capaz de responder aos desafios que se nos vão colocando, através dum modelo organizacional que assegure aos cidadãos os cuidados de saúde de que necessitam, com a máxima qualidade possível, em tempo útil e ao mais baixo custo.

Estes são, sucintamente, entre outros, os desafios mais importantes que se nos colocam nos tempos que aí virão.

Saibamos, todos, aproveitar esta oportunidade de mudança, para em conjunto, ultrapassar as muitas e variadas dificuldades com que, permanentemente, somos confrontados.

Assim seja!

* coordenador da UMP no grupo de trabalho da devolução dos hospitais

A Rede dos Hospitais das Misericórdias deve ser capaz de responder aos desafios que se nos vão colocando, através dum modelo organizacional que assegure aos cidadãos os cuidados de saúde de que necessitam, com a máxima qualidade possível, em tempo útil e ao mais baixo custo

REFLEXÃO



Mariano Cabaço
Diretor do Gabinete
de Património Cultural da UMP

MATER OMNIA: MÃE DE TODO OS HOMENS

“Cousa que há daver na confraria (...) E avera mays huum pemdam que tenha dambas as partes a jimagem de nossa señoira da misericórdia. Que estará em huma aste grande com huma cruz de pao em cima pera hir em todos os autos da mjsericórdia quamdo for ordenado”

Assim estabelecia um dos primeiros compromissos de Misericórdia, que se havia de pintar uma bandeira em que figurasse a imagem de Nossa Senhora. Esta orientação, registada com especial cuidado nos Compromissos da Misericórdia de Lisboa e repetida por muito outros, viria a definir um preceito iconográfico de representação da instituição Misericórdia onde se identificam o resumo de todo o programa e a afirmação da identidade única destas instituições. Sob o manto protetor da Virgem, toda a humanidade se acolhe à sua proteção e amor.

A representação do sentido de Misericórdia e de testemunho público que os seus agentes assumiam, é claramente apresentado de uma forma didática, esteticamente organizada e socialmente hierarquizada.

Como bem evidenciavam os Acórdãos da Misericórdia de Lisboa que determinavam: “De comum acordo e unanime consentimento determinâmos que no pintar das bandeiras esteja de uma parte a imagem de Christo nosso Redemptor, e da outra a Santíssima Virgem, Mãe de Misericórdia. À sua direita um papa, um cardeal e um bispo, como cabeça da Igreja militante, e um religioso da Santíssima Trindade; e da parte esquerda da mesma Senhora um rei e uma rainha em memória do ínclito rei D. Manuel e da rainha D. Leonor, como primeiros irmãos d’ esta irmandade: mais dois velhos graves e devotos, companheiros do venerável instituídos, e aos pés da Senhora algumas figuras de miseráveis, que representam os pobres”.

Neste esquema iconográfico, em que sob a presidência majestática da Mãe, de um lado se acolhe o poder temporal e de outro o espiritual, está perfeitamente assumido o programa e sentido mais nobre das Misericórdias: sob inspiração e proteção da Virgem da Misericórdia o compromisso de exercício das catorze obras de misericórdia.

A representação estética da Misericórdia assume assim esta linha inovadora em que o povo cristão, nas suas diferentes posições e estatutos, se acolhe sob a proteção de Nossa Senhora, o que por sua vez transmite a mensagem implícita que também a sociedade toda se



poderá confortar e acolher aos cuidados da instituição Misericórdia.

Podemos afirmar que o símbolo máximo das Misericórdias, a sua Bandeira Real, representa, por um lado, uma afirmação pública do serviço que os Homens Bons se disponibilizam a prestar, mas ao mesmo tempo, um convite a todos os que se sintam atraídos à proteção da Misericórdia.

Para além de uma expressão de fé e de um assumir pleno do programa de bem-fazer aos mais necessitados, as bandeiras, tal como as encontramos em centenas de Misericórdias, assumem um referencial permanente do compromisso que todos temos em praticar a Misericórdia. A própria utilização da bandeira da Misericórdia, em atos solenes e no enterramento dos irmãos traduz o caráter inovador duma estratégia publicitaria que pretende divulgar em todas as circunstâncias o programa, a missão e a Identidade da Misericórdia em cada terra.

Vem esta reflexão a propósito do recente projeto da União das Miseri-

córdias que numa feliz parceria com a Cooperativa Árvore lançaram o convite a um conjunto de artistas para que, nas suas diferentes sensibilidades, revisitassem a iconografia de Nossa Senhora da Misericórdia traduzindo-a numa interpretação contemporânea.

O resultado, como se pode atestar, não poderia ser melhor, pois a diversidade de estilos, as variadas opções iconográficas e, sobretudo, as múltiplas interpretações do sentido mais original da Misericórdia oferecem-nos trabalhos excepcionais.

Se as bandeiras originais das Misericórdias representam um manancial de opções de estudo e de interpretação, as telas agora pintadas concorrem igualmente para esse exercício. Tanto do ponto de vista de história da arte, como social, como político e humanista, as Bandeiras Reais das Misericórdias assim como estes recentes trabalhos artísticos, desafiam-nos a esta apreciação.

Numa observação crítica às obras produzidas podemos referir que todos

os autores, sem exceção, fizeram uma interessante leitura do espírito e da mensagem da Misericórdia, transcrita aqui, na representação da Senhora do Manto Largo.

É nesta aposta de arte contemporânea que se renova também a identidade das Misericórdias e se reforça a atualidade da sua missão.

A partir da interpelação que estas telas nos lançam, identificámos conceitos que delas emergem e o desafio que deixamos ao leitor é precisamente atribuir respetivamente a cada pintura, um dos termos: Reflexão; Mistério; Espírito; Amor; Piedade; Vida; Convite; Despojamento; Interpelação; Simplicidade; Acolhimento; Serviço; Diálogo; Desafio; Humildade; Proteção; Serenidade; Refúgio.

Numa palavra final, estas pinturas convocam-nos, no presente, a uma reflexão sobre as Misericórdias de ontem, de hoje e de amanhã, porque sempre foram e serão instituições modernas, por tradição.

O símbolo máximo das Misericórdias, a sua Bandeira Real, representa, por um lado, uma afirmação pública do serviço que os Homens Bons se disponibilizam a prestar, mas ao mesmo tempo, um convite a todos os que se sintam atraídos à proteção da Misericórdia



Crato
Sonho antigo
concretizado
em música

Em Foco → Pág. 13

Hospitais
Humberto
Carneiro explica
devolução

Opinião → Pág. 22



Governo
Prorrogado prazo
para farmácias
sociais

Online → Pág. 3

12/13
www.ump.pt

Entrevista → Tomás Correia, Presidente do Montepio

Montepio libertou mais de 200 milhões de euros para a economia social

Sabemos que é presidente da mesa da assembleia geral da Misericórdia de Pedrógão Grande. Como avalia o movimento das Misericórdias nos dias atuais?

As Misericórdias constituem uma das dimensões mais ativas e influentes da economia social em Portugal e ao aliarem a sua experiência histórica à inovação e ao empreendedorismo, garantem modernidade. A sua presença nas comunidades é fundamental, já que são detentoras de um património cultural muito rico e contribuem ativamente para a satisfação das necessidades sociais, para o desenvolvimento comunitário e para a criação de emprego. Por outro lado, a sua matriz eminentemente portuguesa é também um símbolo da capacidade nacional para combater a adversidade e para envolver os cidadãos na resolução de problemas sociais. Devemos por essa razão homenagear estas entidades incontornáveis da sociedade civil.

Como avalia os recentes desenvolvimentos da economia social em Portugal?



Tomás Correia Presidente do Montepio

A economia social tem revelado uma enorme capacidade para se regenerar e adaptar à mudança e assume-se com parceiro estratégico, quer do Estado quer dos investidores privados. São de salientar os esforços realizados na formação dos dirigentes, na mobilização das empresas enquanto parceiros e na obtenção da certificação da qualidade das respostas. Apesar das dificuldades financeiras que enfrenta, este setor tem vindo a evoluir para uma verdadeira economia da partilha, cooperando, rentabilizando recursos e meios e moder-

nizando as estratégias de intervenção. Por essa razão, estou esperançado que a economia social venha a assumir o papel e a dimensão que merece e venha a ser valorizada como área estruturante da economia e da sociedade portuguesa, à semelhança do que se verifica noutros países europeus.

Qual é o posicionamento do Montepio no âmbito da economia social?

O Montepio é, em Portugal, uma organização da economia social e é uma

instituição pioneira em áreas de reflexão e ação, assumindo uma vocação e uma responsabilidade acrescidas no contributo para o desenvolvimento de todo o sector. Neste sentido, tem procurado promover o estudo do mutualismo e da economia social nas universidades, através da celebração de protocolos, tem apoiado a capacitação de dirigentes e técnicos, em parceria com outras entidades, e tem investido na avaliação do impacto social da intervenção. Através da Fundação Montepio, que assume a responsabilidade social externa e a relação do Grupo Montepio com a comunidade, tem assegurado, anualmente, o apoio a mais de cem entidades de todo o país que desenvolvem projetos meritórios, inovadores e sustentáveis.

O Montepio foi a entidade bancária a assegurar a linha de crédito para instituições sociais, promovida pelo governo, e chegou mesmo a criar uma linha própria para apoiar o setor social. É possível fazer o balanço destes projetos?

O Montepio foi, de facto, o parceiro financeiro escolhido para concretizar

esta iniciativa, em primeiro lugar por ser uma instituição da economia social e em segundo por ter áreas estruturadas e especializadas para acompanhar as instituições da economia social. O protocolo foi assinado em 2012 e as linhas arrancaram em novembro do mesmo ano, tendo a maior parte das operações sido contratadas de imediato. Numa primeira fase foram contratados créditos no valor global de 59 milhões e, na segunda fase, com outros critérios de eleição, fruto da experiência e conhecimento que se obteve a partir do primeiro processo, foram contratados 11,1 milhões. A estas duas linhas o Montepio associou uma linha adicional de crédito, no valor de 125 milhões, que tem atribuído às instituições suas clientes e que tem contribuído para acrescentar valor às valências e sustentabilidade das instituições. No total, o Montepio libertou mais de 200 milhões de euros para a economia social nos últimos dois anos.

Sabemos que está a ser negociado um protocolo entre UMP e Montepio. O que podemos esperar desta nova parceria?

Estamos a falar de um protocolo que abrange várias dimensões do Grupo Montepio e que beneficiará o universo das Misericórdias – através da oferta de condições preferenciais e únicas ao nível bancário e dos seguros. Temos muito boas expectativas quanto a esta parceria.

Descubra a Misericórdia na sua terra

Abraantes Águeda Aguiar da Beira Alandroal Albergaria-a-Velha Albufeira Alcácer do Sal Alcáçovas Alcafozes Alcanede Alcantarilha Alcobaca Alcochete Alcoutim Aldeia Galega da Merceana Alegrete Alenquer Alfaiates Alfândega da Fé Alfeizerão Algoz Alhandra Alhos Vedros Alijó Aljezur Aljubarrota Aljustrel Almada Almeida Almeirim Almodovar Alpalhão Alpedrinha Altares Alter do Chão Alvaiázere Álvaro Alverca da Beira Alverca Alvito Alvor Alvorge Amadora Amarante Amareiros Amieira do Tejo Anadia Angra do Heroísmo Ansião Arcos de Valdevez Arez Arganil Armação de Pera Armamar Arouca Arraiolos Arronches Arruda dos Vinhos Atouguia da Baleia Aveiro Avis Azambuja Azaruja Azeitão Azinhaga Azinhoso Azurara Baião Barcelos Barreiro Batalha Beja Belmonte Benavente Benedita Boliqueime Bombarral Borba Boticas Braga Bragança Buarcos Cabeção Cabeço de Vide Cabrela Cadaval Caldas da Rainha Calheta/Açores Calheta/Madeira Caminha Campo Maior Canas de Senhorim Canha Cano Cantanhede Cardigos Carrazeda de Ansiães Carregal do Sal Cartaxo Cascais Castanheira de Pera Castelo Branco Castelo de Paiva Castelo de Vide Castro Daire Castro Marim Celorico da Beira Cerva Chamusca Chaves Cinfaes Coimbra Condeixa-a-Nova Constância Coruche Corvo Covilhã Crato Cuba Elvas Entradas Entroncamento Ericeira Espinho Esposende Estarreja Estombar Estremoz Évora Évoramonte Fafe Faro Fátima/Ourém Felgueiras Ferreira do Alentejo Ferreira do Zêzere Figueira de Castelo Rodrigo Figueiró dos Vinhos Fornos de Algodres Freixo de Espada à Cinta Fronteira Funchal Fundão Gáfete Galizes Gavião Góis Golegã Gondomar Gouveia Grândola Guarda Guimarães Horta Idanha-a-Nova Ílhavo Ladoeiro Lages das Flores Lages do Pico Lagoa Lagoa/Açores Lagos Lamego LavreLeiria Linhares da Beira Loulé Loures Lourical Lourinhã Lousã Lousada Mação Macedo de Cavaleiros Machico Madalena Mafra Maia/Açores Maia/Porto Mangualde Manteigas Marco de Canaveses Marinha Grande Marteleira Marvão Matosinhos Mealhada Meda Medelim Melgaço Melo Mértola Mesão Frio Messejana Mexilhoeira Grande Miranda do Corvo Miranda do Douro Mirandela Mogadouro Moimenta da Beira Monção Moncarapacho Monchique Mondim de Basto Monforte Monsanto Monsaraz Montalegre Montalvão Montargil Montemor-o-Novo Montemor-o-Velho Montijo Mora Mortágua Moscardave Moura Mourão Murça Murtosa Nazaré Nisa Nordeste Obra da Figueira Odemira Oeiras Oleiros Olhão Oliveira de Azeméis Oliveira de Frades Oliveira do Bairro Ourique Ovar Paços de Ferreira Palmela Pampilhosa da Serra Paredes de Coura Paredes Pavia Pedrogão Grande Pedrogão Pequeno Penacova Penafiel Penalva do Castelo Penamacor Penela da Beira Penela Peniche Pernes Peso da Régua Pinhel Pombal Ponta Delgada Ponte da Barca Ponte de Lima Ponte de Sor Portalegre Portel Portimão Porto de Mós Porto Santo Porto Póvoa de Lanhoso Póvoa de Santo Adrião Póvoa de Varzim Povoação Praia da Vitória Prouença-a-Nova Prouença-a-Velha Redinha Redondo Reguengos de Monsaraz Resende Riba de Ave Ribeira de Pena Ribeira Grande Rio Maior Rosmanhal S. Bento Armóia/Celorico de Basto S. Brás de Alportel S. João da Madeira S. João da Pesqueira S. Mateus do Botão S. Miguel de Refojos/Cabeceiras de Basto S. Pedro do Sul S. Roque de Lisboa S. Roque do Pico S. Sebastião S. Vicente da Beira Sabrosa Sabugal Salvaterra de Magos Salvaterra do Extremo Sangalhos Santa Clara-a-Velha Santa Comba Dão Santa Cruz/Madeira Santa Cruz da Graciosa Santa Cruz das Flores Santa Maria da Feira Santarém Santiago do Cacém Santo Tirso Santulhão Sardoal Sarzedas Segura Seia Seixal Semide Sernancelhe Serpa Sertã Sesimbra Setúbal Sever do Vouga Silves Sines Sintra Soalheira Sobral de Monte Agraço Sobreira Formosa Soure Sousel Souto Tábua Tabuaço Tarouca Tavira Tentúgal Terena Tomar Tondela Torrão Torre de Moncorvo Torres Novas Torres Vedras Trancoso Trofa Unhão Vagos Vale de Besteiros Vale de Cambra Valença Valongo Valpaços Veios Venda do Pinheiro Vendas Novas Viana do Alentejo Viana do Castelo Vidigueira Vieira do Minho Vila Alva Vila Cova de Alva Vila de Cucujães Vila de Frades Vila de Óbidos Vila de Pereira Vila de Rei Vila de Velas Vila do Bispo Vila do Conde Vila do Porto Vila Flor Vila Franca de Xira Vila Franca do Campo Vila Nova da Barquinha Vila Nova de Cerveira Vila Nova de Famalicão Vila Nova de Foz Côa Vila Nova de Gaia Vila Nova de Poiares Vila Pouca de Aguiar Vila Praia da Graciosa Vila Real de Santo António Vila Real Vila Velha de Rodão Vila Verde Vila Viçosa Vimeiro Vimieiro Vimioso Vinhais Viseu Vizela Vouzela

Onde mora a solidariedade